

ÍNDICE DA OBRA

Nota preambular	9
-----------------------	---

LIVRO PRIMEIRO À SOMBRA DE MESTRE AQUILINO

Prefácio	15
Capítulo Primeiro – Eu, a minha gente e Aquilino	19
Capítulo Segundo – À mesa com o escritor conversando sobre trutas e lampreias	27
Capítulo Terceiro – Continuando à mesa com o escritor a conversar sobre perdizes e galinholas	39
Capítulo Quarto – Ainda à mesa com o escritor conversando sobre comeres vários	47
Capítulo Quinto – O rifonário em <i>A Casa Grande de Romarigães</i> no cinquentenário da sua publicação	57
Capítulo Sexto – 2008 – Cinquentenário da publicação de <i>Quando os Lobos Uivam</i>	63
Capítulo Sétimo – <i>Quando os Lobos Uivam</i> – O processo judicial	73
Capítulo Oitavo – Aquilino, Camões, Camilo e as polémicas	83

Capítulo Nono – Galeria aquiliniana de retratos eclesiásticos	95
Capítulo Décimo – As traves mestras da vida e da obra de Aquilino	117
Capítulo Undécimo – A Confraria Aquiliniana e a trasladação do escritor para o Panteão Nacional	129
Capítulo Duodécimo – Os anos derradeiros	137

LIVRO SEGUNDO
DE NOVO À SOMBRA DE MESTRE AQUILINO

Prefácio	147
Capítulo Primeiro – <i>À Sombra de Mestre Aquilino</i> – História de um livro . .	151
Capítulo Segundo – Por terras de Vila Nova de Paiva no rasto de mestre Aquilino	169
Capítulo Terceiro – Por terras de Sernancelhe no rasto de mestre Aquilino	185
Capítulo Quarto – Por terras de Moimenta da Beira no rasto de mestre Aquilino	207
Capítulo Quinto – Por terras de Aguiar da Beira no rasto de mestre Aquilino	225
Capítulo Sexto – Por terras de Sátão no rasto de mestre Aquilino	239
Capítulo Sétimo – De novo à mesa com o escritor	257
Carta a mestre Aquilino como se fora um posfácio	277

LIVRO TERCEIRO
NA LUZ DA SOMBRA DE MESTRE AQUILINO

Prefácio	285
Capítulo Primeiro – Uma polémica exemplar e memorável entre Aquilino Ribeiro e D. Sebastião Soares de Resende	295
Capítulo segundo – Philéas Lebesgue, o cronista literário da revista <i>Mercure de France</i> e Aquilino Ribeiro	317
Capítulo Terceiro – Por terras de Lamego no rasto de mestre Aquilino . . .	337
Capítulo Quarto – Por terras de Viseu no rasto de mestre Aquilino	363
Capítulo Quinto – Ainda de passeio por Viseu no rasto de mestre Aquilino	385
Posfácio	403

LIVRO QUARTO
NO ESPLENDOR DA SOMBRA DE MESTRE AQUILINO

Prefácio	409
Capítulo Primeiro – Aquilino Ribeiro e o século XX português	419
Capítulo Segundo – Os capítulos XIII, XIV e XV do romance <i>Cinco Reis de Gente</i>	433
Capítulo Terceiro – Um texto inédito de Aquilino Ribeiro	451
Capítulo Quarto – Fac-símile do texto inédito de Aquilino Ribeiro	469
Capítulo Quinto – Com mestre Aquilino e seu Dedê em viagem do Rio de Janeiro até à Beira Alta com um passeio por Braga	497
Capítulo Sexto – Ainda em Braga, de braço dado a mestre Aquilino, sob a benção de D. Frei Bertolameu dos Mártires	519
Posfácio que ainda não é um adeus	539

LIVRO QUINTO
À SOMBRA DE MESTRE AQUILINO NA CASA GRANDE DE ROMARIGÃES

Prefácio ou quase	547
Capítulo Primeiro – «A Casa Grande de Romarigães» apresenta-se	557
Capítulo Segundo – No tempo dos Filipes: fazenda, fazendo-a	575
Capítulo Terceiro – A Casa Grande, sala de visitas do Alto Minho	593
Capítulo Quarto – Continua a devassa da obra magistral	611
Capítulo Quinto – Um certo abade de Fontoura, devasso de primeira e pai de doze filhos	629
Capítulo Sexto – Na cama da Casa Grande de Romarigães	647
Posfácio	665

LIVRO SEXTO
REGRESSO A ROMARIGÃES NA SOMBRA DE MESTRE AQUILINO

Prefácio	671
Capítulo Primeiro – Em louvor de Aquilino Ribeiro Machado	675
Capítulo Segundo – De volta à Casa Grande de Romarigães	691
Capítulo Terceiro – Examinando à lupa outros cantos da casa	711
Capítulo Quarto – Pela obra fora e por atalhos escusos	733

Capítulo Quinto – Telmo de Montenegro, português e galego, o penúltimo morgado de Romarigães	759
Capítulo Sexto – Os dois últimos morgados de Romarigães apanhados com a alma e as ceroulas em baixo	777
Posfácio	799

LIVRO SÉTIMO

MESTRE AQUILINO, A CAÇA E UMA GAITA QUE ASSOBIÁ

Prefácio	805
Capítulo Primeiro – O evangelho da caça segundo Aquilino	811
Capítulo Segundo – Cenas de caça nos montes da Beira Alta	839
Capítulo Terceiro – A caça e os caçadores em iluminuras	859
Capítulo Quarto – Outras aguarelas de caça e “ <i>Quando Ao Gavião Cai a Pena</i> ”	879
Capítulo Quinto – Retratos de caçadores com naturezas mortas de caça ao fundo	901
Posfácio em três andamentos	927

LIVRO OITAVO

MESTRE AQUILINO CAÇADOR E A GAITINHA DO CAPADOR

Prefácio	933
Primeiro Capítulo – História de um velho livro de falcoaria e das epígrafes que dele se colheram	939
Capítulo Segundo – A aldeia serrana, berço social nuclear e madrigueira do caçador furtivo	957
Capítulo Terceiro – Fim do defeso, volta a fuzilaria a ouvir-se pelos montes e chãs da Beira Alta	981
Capítulo Quarto – Pela “geografia sentimental” da Beira no rasto da caça e do escritor	1001
Capítulo Quinto – O homem da nave e da lapa, caçarreta de todo o ano .	1021
Capítulo Sexto – Finda a caçada pela obra de Aquilino, abrem-se os bornais da merenda	1045
Posfácio com perdiz ao molho de vilão	1071

LIVRO NONO
AQUILINO NO FEMININO

Preâmbulo amoral sobre Cítera ou o prazer na estação do amor	1079
Capítulo Primeiro – As primícias sentimentais	1085
Capítulo Segundo – A Lisboa tumultuária pré-republicana e algumas pausas na serra originária	1101
Capítulo Terceiro – Um caso de amor esquecido e o regresso à cidade amada	1117
Capítulo Quarto – A educação sentimental de Aquilino ou Libório Barradas transfigurado	1133
Capítulo Quinto – Entre a fuga e a partida para Paris o reencontro com um velho amigo	1149
Capítulo Sexto – O primeiro exílio de Aquilino Ribeiro e o doce lenitivo da boémia de Paris	1165
Capítulo Sétimo – Grete Tiedemann e Jerónima Dantas Machado, as duas mulheres na vida de Aquilino Ribeiro	1181
Capítulo Oitavo – Os sobressaltos amorosos de um rapazinho apaixonado	1199
Capítulo Nono – Outra história de amores juvenis ou Aquilino travestido de Libório	1215
Capítulo Décimo – As filhas de Babilónia vão a Paris passear no Jardim das Tormentas	1231
Capítulo Décimo Primeiro – Quatro personagens femininas de Aquilino revisitadas em esboços de traço grosso	1247
Capítulo Décimo Segundo – Os amores interditos de Telmo e Dionísia na alcova da Casa Grande de Romarigães	1265
Epílogo sentimental	1283

LIVRO DÉCIMO
NO ADEUS À SOMBRA DE MESTRE AQUILINO

Prefácio	1289
Capítulo Primeiro – Cinquenta anos a escrever sobre a vida e sobre a morte nas páginas dos seus livros	1297

Capítulo Segundo – Aquilino Ribeiro, Manuel da Fonseca e a alcateia dos lobos uivantes	1317
Capítulo Terceiro – António da Rocha Malhada e o Malhadinhas: Uma novela picaresca ou mais alguma coisa?	1337
Capítulo Quarto – As viagens do almocreve Malhadinhas Aveiro vai, Aveiro vem e outros percursos	1357
Capítulo Quinto – Adágios e dizeres do Malhadinhas, filósofo que não trocava o ver pelo ouvir	1377
Capítulo Sexto – Brito Camacho, alentejano da planície, e Aquilino Ribeiro, beirão das serranias	1395
Capítulo Sétimo – De passeio com Aquilino pelo Porto e as suas últimas intervenções públicas	1431
Posfácio	1453